

# A crise global e a Arquitectura

O aumento do aquecimento global e das mudanças climáticas que estamos a assistir, como consequência da utilização de energias fósseis e poluentes, que têm suportado um crescimento económico insustentável, a exploração e o consumo, sem critério, dos nossos recursos naturais, a produção excessiva de resíduos, o aumento da população mundial e a tendência da sua concentração nas grandes cidades saturadas e poluentes, a crise financeira, económica, ambiental social e cultural, o fosso, cada vez maior, entre ricos e pobres, são factores que estão na base de Mudanças fundamentais na nossa sociedade, que afectam particularmente a Arquitectura, o modelo de cidades que pretendemos e como queremos tratar e potenciar o nosso património para o futuro.

Neste âmbito, torna-se fundamental o contributo que as escolas de arquitectura e os centros de investigação, directamente relacionados com a sociedade, possam dar no sentido de um maior equilíbrio entre 3 vertentes fundamentais que integram a formação do arquitecto: A vertente da arte, visibilidade e cultura; a da tecnologia, ciência e investigação e a das ciências sociais e humanas. Pretende-se uma formação do arquitecto mais sólida, para uma arquitectura mais sustentável, de identidade cultural, sabendo interpretar as características geográficas e bioclimáticas do Lugar, que potencie a eficiência energética e o uso de energias renováveis passivas e activas, mais durável, com melhor aproveitamento dos nossos recursos locais, dos materiais renováveis, com menos energia embebida na sua exploração, fabrico, transporte e aplicação, que possam ser recicláveis e reutilizáveis no fim do ciclo de vida dos edifícios, materiais cuja escolha e gestão se integre numa economia circular. Uma arquitectura Glocal, pensada globalmente, mas que seja resultado de uma acção local.

Alberto Reaes Pinto